

PIPUNCULIDAE (DIPTERA) DA REGIÃO NEOTROPICAL. I. RE-DESCRIBÇÃO DE *CHALARUS CHILENSIS* COLLIN, COMB. N. E DESCRIBÇÃO DE DUAS ESPÉCIES NOVAS DA AMAZÔNIA

J. A. Rafael

RESUMO. *Chalarus chilensis* Collin, comb. n. é redescrito a partir do tipo e duas novas espécies da Bacia Amazônica, *C. amazonensis* e *C. connexus*, são descritas.

ABSTRACT. *Chalarus chilensis*, comb. n., is redescrbed from the type and two species from the Amazon Basin, *C. amazonensis* and *C. connexus*, are described.

INTRODUÇÃO

Até a presente data foram identificadas duas subespécies de *Chalarus* Walker na Região Neotropical, *C. s. spurius* (Fallén) e *C. s. chilensis* Collin. A subespécie nominal foi descrita de material da Escandinávia, e *chilensis*, de um macho mal preservado da Argentina. Estudando exemplares europeus de *C. spurius*, o tipo de *chilensis* e a maioria dos exemplares identificados como *spurius* ou *chilensis* (Hardy, 1954, 1965a, b), evidenciei que *C. spurius* não ocorre na América do Sul e os exemplares identificados, erroneamente, como *C. spurius* nos trabalhos de Hardy (op. cit.) são, na realidade, ou *C. chilensis*, uma boa espécie, ou espécies novas que serão descritas oportunamente, quando maior número de espécimes for obtido. Aqui, redescrovo o holótipo macho de *C. chilensis* e descrevo duas espécies novas da Amazônia, *C. amazonensis* e *C. connexus*.

Para as descrições usei a terminologia proposta por McAlpine (1981).

O material examinado provém das seguintes instituições: *BM NH* – British Museum Natural History, Londres; *DZPR* – Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; *INPA* – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus; *IZML* – Instituto de Zoologia Miguel Lillo, Tucumán; *MZSP* – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Chalarus chilensis Collin, comb. n.

(Figs. 1-6, 18)

Chalarus spurius chilensis Collin, 1931:52, fig. 14 (localidade-tipo: Argentina, Bariloche) (BM NH). Aczél, 1948:50; 1952:239 (cat.); Hardy, 1954:2 (identif.); 1965b:2 (identif.); 1966:1 (cat.).

Redescrição

Cabeça hemisférica. Olhos dicópticos. Tubérculo ocelar com um par de cerdas proclinadas. Fronte convergente em direção à antena, sem cerdas, preta, exceto acima da antena onde há uma pequena mancha de pruína marrom. Face levemente mais larga que a fronte, ligeiramente protuberante, com pubescência cinza-prateada. Antena (fig. 1) negra; pedicelo com três cerdas dorsais e quatro ventrais.

Tórax: Escudo preto, sub-brilhante, com pruinose marrom. Várias cerdas pequenas atrás do lobo pós-pronotal, 4 dorsocentrais pós-suturais (as duas últimas maiores), 3-4 cerdas supra-alares, duas pós-alares. Notopleura com duas cerdas maiores e 2-3 menores. Lobo pós-pronotal ligeiramente mais claro que o escudo, com um par de cerdas pequenas. Escutelo concolor com o escudo, com dois pares de cerdas maiores na margem e um par menor no dorso. Antepronoto (fig. 2) pouco protraído, sem leque de cerdas. Mesopleura e pós-noto marrom-escuros, com pruinose marrom desuniforme; subescutelo com pruína mais densa. Anepímero com 3-4 cerdas pequenas. Halter marrom-escuro. Pernas quase negras, tarsos mais claros. Profêmur com franja longitudinal de cerdas longas só na face póstero-dorsal; mesofêmur com franja na face póstero-dorsal mais conspícua que a da face ântero-dorsal; metafêmur possuindo cerdas pequenas na franja da face póstero-dorsal e, cerdas longas na metade distal da face ântero-dorsal. Fêmures sem vestígios de ctenídeos ventrais. Asa (fig. 18) com pterostigma marrom, ocupando 3/4 da terceira seção costal, veia M_1 ausente a partir da r-m transversal, dm-cu ausente, A_1 incompleta, mostrando apenas seu sulco.

Abdômen (fig. 3) marrom-escuro, fosco, suboval, com muitas cerdas longas lateral e sublateralmente, dorsalmente com cerdas curtas esparsas.

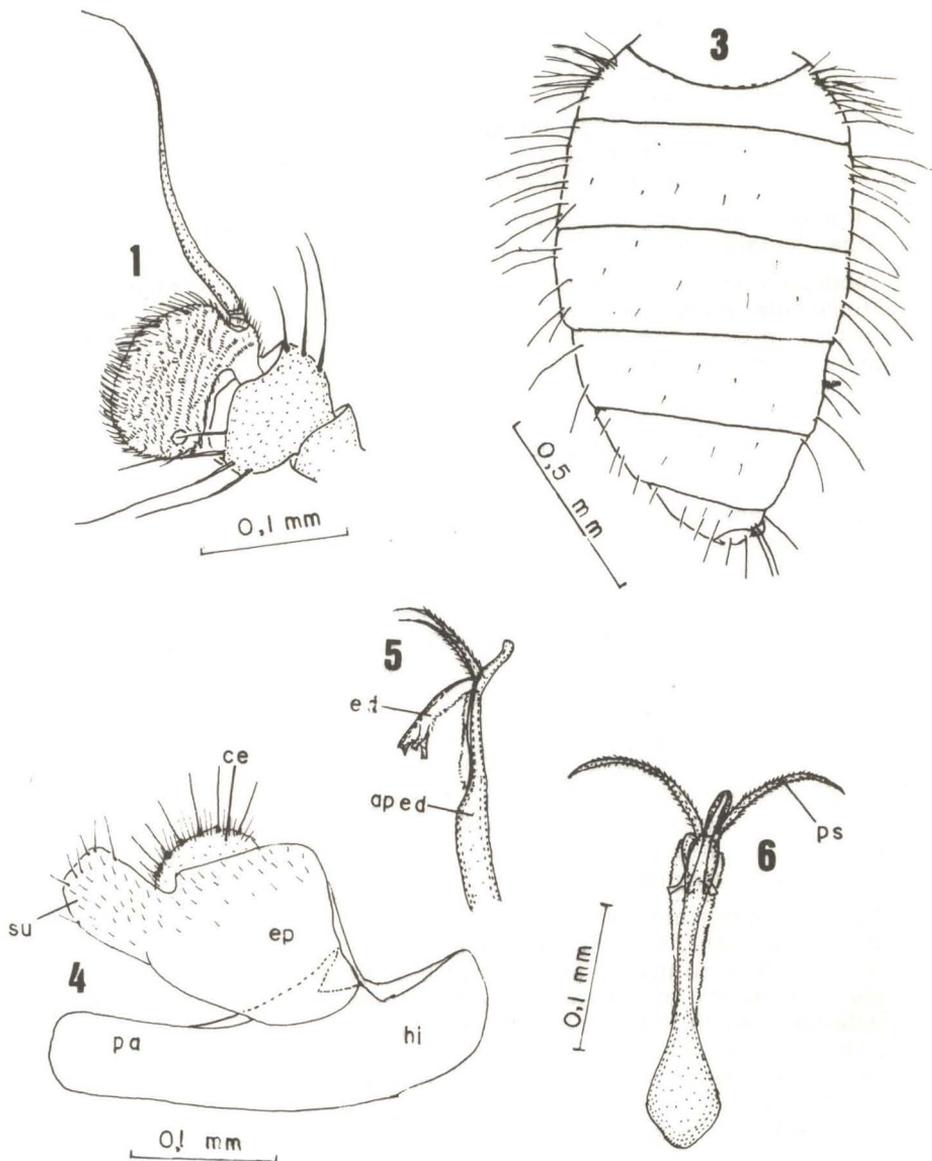
Pós-abdômen: Tergito VI bem menor que o tergito V; tergito VII anelar, o surstilo e parâmero internos ficam em contato com sua membrana; esternito VIII apical, englobando parcialmente o hipândrio. Epândrio, hipândrio, cerco, parâmero e surstilo como na fig. 4. Surstilos com cerdas maiores no ápice. Edeago e apódema do edeago como nas figs. 5 e 6. Apódema do edeago com dois processos subapicais simétricos. Edeago tri-ramificado e membranoso.

Corpo: comprimento 2,3 mm.

Asa: comprimento 2,6 mm; largura 0,9 mm.

Fêmea: não associada.

Distribuição: Brasil (SP, PR), Argentina (Tucumán, Bariloche).



Figs. 1-6 *Chalarus chilensis* Collin, macho. 1, antena; 2, antepronoto; 3, abdômen; 4, epândrio, hipândrio, parâmero, cerco e surstilo; 5, edeago e apódema do edeago (v. lat.); 6, idem (v. dors.) (an= antepronoto, ap ed = apódema do edeago, ce = cerco, ed = edeago, ep = epândrio, hi = hipândrio, pa = parâmero, ps = processo subapical do apódema do edeago).

Material examinado: Holótipo macho, ARGENTINA, Bariloche, Terr. Rio Negro, 01. xii. 1926, F & M. Edwards (BM NH); Tucumán, Villa Padre Monti, Dep. Burruyacu, 21.i - 07.ii.1948, R. Golbach, 1 macho (IZML). BRASIL, São Paulo, Barueri, 14.vii.1955, K. Lenko, 1 macho (MZSP); Paraná, Curitiba, viii.1978, i.1979, ii.1979, A. Yamamoto, 3 machos (DZPR e MZSP).

Variações: os exemplares do Brasil apresentam a fronte levemente mais larga e coloração geral mais escura.

Condições do tipo: quando descrito por Collin não apresentava cabeça. Atualmente apenas a perna mediana direita está inteira. Abdômen em tubinho de vidro com glicerina e asa esquerda montada em microlâmina com bálsamo, ambos afixados no mesmo alfinete do tipo.

***Chalarus amazonensis*, sp. n.**

(Figs. 7-12, 19)

Holótipo macho

Antena (fig. 7) marrom-escura; pedicelo com duas cerdas dorsais e duas ventrais. Escutelo (fig. 8) com três pares de cerdas na margem, o par apical menor. Mesopleura e pós-noto marrom-escuros a pretos, com pruinose marrom desuniforme. Subescutelo concolor com a mesopleura. Anepímero com 2-3 cerdas pequenas. Franja de cerdas da face ântero-dorsal do metafêmur com 6 cerdas longas na metade distal. Asa (fig. 19). Abdômen marrom-escuro a preto, ligeiramente brilhante, com pruinose marrom uniforme a certa luz. Pós-abdômen: epândrio, hipândrio, cerco, surstilo, parâmero e apódema ejaculador como na fig. 9. Surstilo curto, de ápice quase reto. Edeago e apódema do edeago como nas figs. 10 e 11. Apódema do edeago com processos subapicais assimétricos, o menor cerca de 1/4 do maior. Outras características como na espécie precedente (*C. chilensis*).

Corpo: comprimento 2,2 mm.

Asa: comprimento 1,9 mm.; largura 0,7 mm.

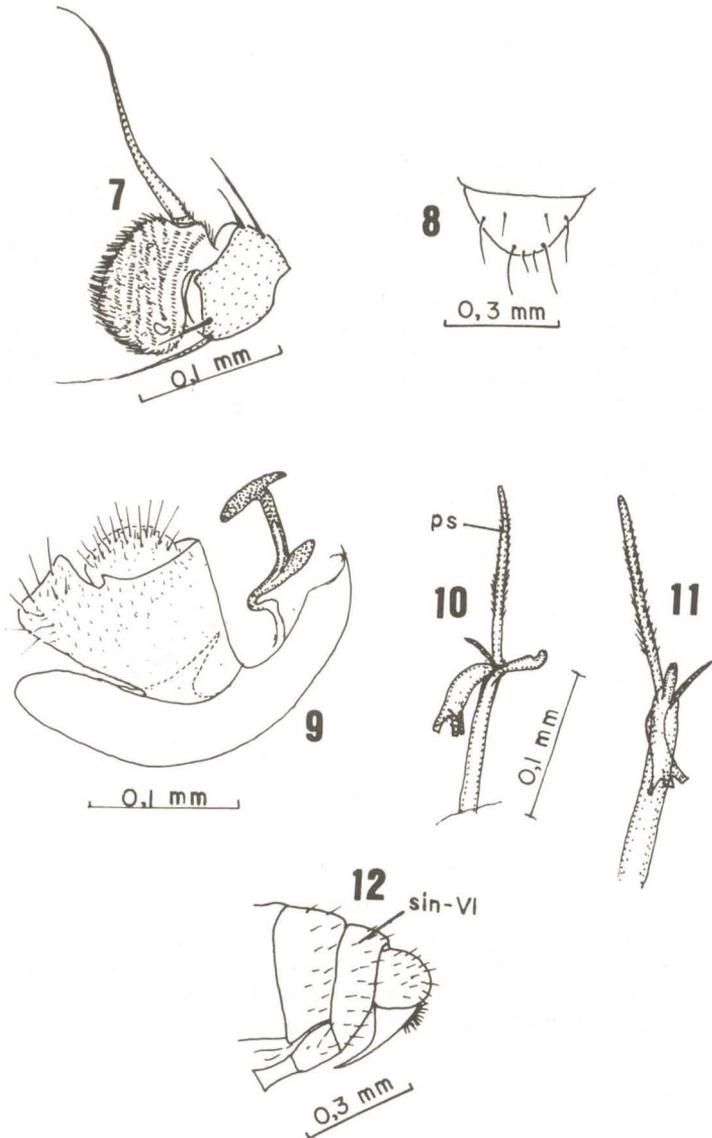
Fêmea: difere do macho por possuir 8 pares de cerdas frontais proclivadas, abdômen levemente mais claro e lobo anal da asa mais estreito. Sintergoesternito VI e ovipositor como na fig. 12.

Distribuição: Brasil (AM).

Material examinado: Holótipo macho, BRASIL, Amazonas, Manaus, reserva Ducke, 16.ix.1982, J. A. Rafael (INPA).

Parátipos: todos de Manaus, Amazonas, coletados por J. A. Rafael em armadilha de Malaise. Campus Universitário, i.1979, 1 macho e 2 fêmeas; idem, 04.vi.1982, 1 macho e 1 fêmea; idem, 18.vi.1982, 1 macho; Reserva Ducke, 31.viii.1982, 1 macho; idem, 16.ix.1982, 1 macho; idem, 20.ix.1982, 1 macho. Depositados no INPA, MZSP e BM NH.

Variações: o ápice do parâmero varia nos parátipos de arredondado a levemente truncado.



Figs. 7-12 *C. amazonensis* sp. n., parátipo macho. 7, antena; 8, escutelo (v. dors.); 9, epândrio, hipândrio, parâmero, surstilo, cerco e apódema ejaculador; 10, edeago e apódema do edeago (v. lat.); 11, idem, (v. dors.). Parátipo fêmea. 12, parte posterior do abdômen, mostrando o sintergoesternito VI e ovipositor (v. lat.). (sin - VI = sintergoesternito VI).

Chalarus connexus, sp. n.

(Figs. 13-17, 20-21)

Holótipo macho

Antena (fig. 13) negra; pedicelo com duas cerdas dorsais e duas ventrais. Face não protuberante. Anepímero com 2-3 cerdas pequenas. Asa (fig. 20) com pterostigma preenchendo pouco mais da metade da terceira seção costal; célula R_1 fechada pela confluência das nervuras R_1 e R_{2+3} . Abdômen preto fosco. Pós-abdômen: epândrio, hipândrio, cerco, surstilo e parâmero como na fig. 14. Surstilo com ápice voltado para cima. Apódema e ejaculador, edeago e apódema do edeago como nas figs. 15 e 16. Apódema do edeago curvo, sem processos subapicais, mas com sustentáculo esclerosado que une o apódema a uma das ramificações do edeago. Outros caracteres como em *C. chilensis*.

Corpo: comprimento 2,1 mm.

Asa: comprimento 1,8 mm.; largura 0,65mm.

Fêmea: difere do macho por possuir 7 pares de cerdas frontais proclivadas, tórax mais brilhante e lobo anal da asa (fig. 21) mais estreito. Sintergoesternito VI e ovipositor como na fig. 17. Aguilhão castanho, levemente curvo.

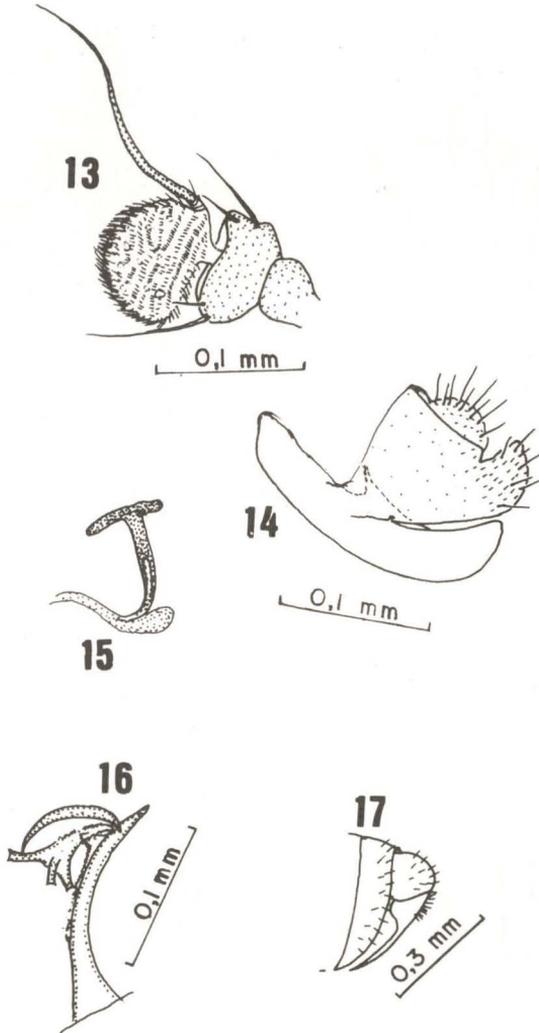
Distribuição: Brasil (AM).

Material examinado: Holótipo macho, BRASIL, Amazonas, Manaus, Reserva Ducke, 16.ix.1982, J. A. Rafael, armadilha de Malaise, (INPA).

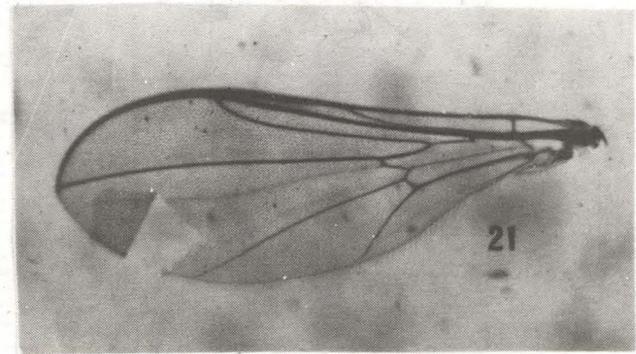
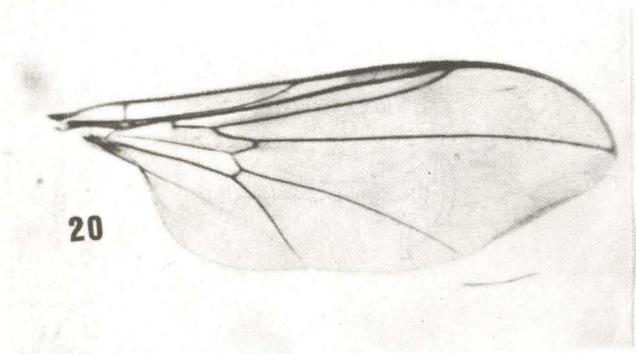
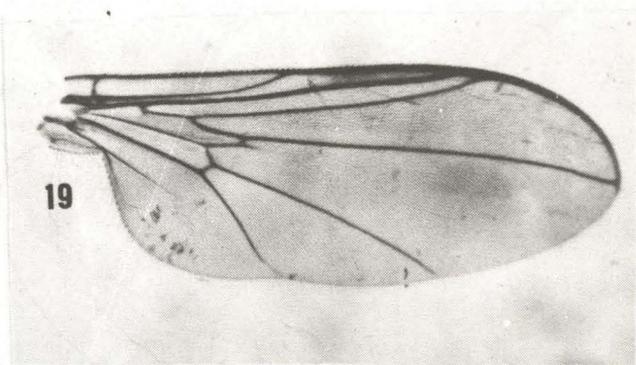
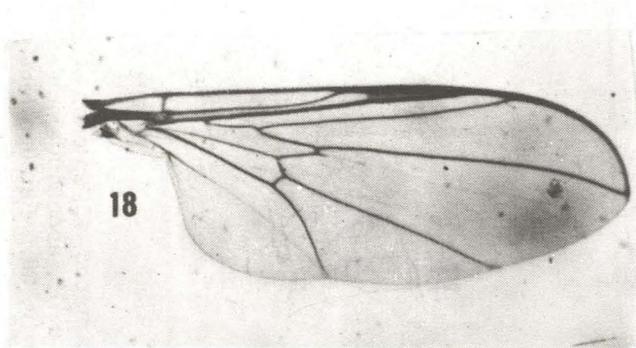
Parátipos: Manaus, Amazonas, Campus Universitário, vii.1979, J.A. Rafael, 1 fêmea e 1 macho; Manaus, Reserva Ducke, 16.ix.1982, J. A. Rafael, 1 fêmea (INPA).

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho foi necessária a gentil colaboração dos Drs. A. Pont (BM NH), A. Willink (IZML), J. H. Guimarães (MZSP) e N. Papavero (MZSP). Também agradeço ao Dr. A. Sakakibara (DZPR) que generosamente fotografou as asas.



Figs. 13-17 *C. connexus* sp. n., holótipo macho. 13, antena; 14, epândrio, hipândrio, parâmero, cerco e surstilo; 15, apódema ejaculador (v. lat.); 16, edeago e apódema do edeago (v. lat.). Parátipo fêmea. 17, sintergoesternito VI e ovipositor (v. lat.)



Figs. 18-21 Asas. 18, *Chalarus chilensis* Collin, holótipo macho; 19, *C. amazonensis* sp. n., parátipo macho; 20, *C. connexus* sp. n., holótipo macho; 21, *C. connexus* sp. n., parátipo fêmea.

REFERÊNCIAS

- Aczél, M., 1948. Grundlagen einer Monographie der Dorilaiden (Diptera). Dorilaiden Studien VI. *Acta zool. lilloana* 6:5-168.
- Aczél, M., 1952. Catalogo de la familia Dorilaidae (Pipunculidae) de la región Neotropical. *Revta Soc. ent. argent.* 15:237-251.
- Collin, J. E., 1931. Platypezidae, Pipunculidae, in: *Diptera of Patagonia and South Chile* 6(2):49-61.
- Hardy, D. E., 1954. Neotropical Dorilaidae Studies, Part III. Brazilian species and a Key to the known species of *Dorilas* sens. lat. *Boln Mus. nac., Rio de Janeiro*, (n. s.) *Zool.* 123:1-60.
- Hardy, D. E., 1965a. The Pipunculidae of Argentina. *Acta zool. lilloana* 19:187-241.
- Hardy, D. E., 1965b. Neotropical Pipunculidae (Diptera) Studies, Part IV. Further studies of Brazilian species. *Argos Zool., São Paulo*, 14(1):1-68.
- Hardy, D. E., 1966. Family Pipunculidae (Dorilaidae), in: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. *A catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States* 45:1-15, São Paulo.
- McAlpine, J. F., 1981. Morphology and terminology, pp. 9-63, in: McAlpine J. F. et al., *Manual of Nearctic Diptera* 1:674 pp., [Monograph nr 27], Research Branch, Agriculture Canada.